



RELATO DE UM CASO NA DOENÇA DE PARKINSON¹

Lais Françoise Fuhr Hunhoff², Aline Balzan³, Elenita Costa Beber Bonamigo⁴

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson tem caráter degenerativo e progressivo, que envolve os gânglios da base (sistema extra-piramidal) e está associada à diminuição de dopamina. É caracterizada por quatro sinais essenciais: rigidez, tremor (de repouso), bradicinesia, e instabilidade postural. **MATERIAL E MÉTODOS:** o trabalho se constituiu de avaliação e tratamento de um paciente do sexo feminino, com idade de 76 anos, que apresenta Parkinson há ± 10 anos (estágio 2). Na avaliação testou-se a sensibilidade superficial e profunda, a amplitude de movimento (movimento ativo e passivo), o equilíbrio estático unipodal, a força muscular global, a coordenação (utilizando o teste dos tapas), o tônus muscular (através da movimentação passiva) e a funcionalidade (movimentos de rolar, passar para em pé). Os objetivos principais do tratamento envolveram melhora do equilíbrio, da força muscular, da amplitude de movimento, da mobilidade das cinturas escapular e pélvica e diminuição da rigidez e das tensões decorrentes da rigidez. **RESULTADOS:** Comparando-se a avaliação com a reavaliação observou-se uma melhora importante na coordenação passando de 130 tapas por minuto bilaterais para 140 com o membro superior direito e 144 com o membro superior esquerdo e no equilíbrio aumentando o tempo de permanência na posição unipodal de olhos abertos, passando de 5 segundos para 12 segundos. O tônus muscular, mostrou-se mais relaxado, apresentando uma diminuição na resistência ao movimento passivo. A marcha somente foi avaliada qualitativamente apresentando-se inicialmente com passos curtos e rápidos e uma certa instabilidade, sendo que na avaliação final observava-se um ganho de estabilidade. Os outros parâmetros avaliados foram a força muscular (paciente apresentou força grau 4/5), sensibilidade e funcionalidade não sofreram alterações quantitativas, apresentando-se normais. **CONCLUSÕES:** a paciente relatou uma sensação de leveza e bem-estar que se refletiu numa maior liberdade de movimentos e qualidade de vida. O trabalho com pacientes que apresentam disfunções neurológicas deve se dar muito além da apresentação clínica da patologia, levando-se em consideração as características individuais de cada paciente, para que os resultados sejam efetivos e possibilitem melhora da qualidade de vida.

¹ Relato de Experiência

² Aluna do curso de Fisioterapia, da UNIJUI

³ Aluna do curso de Fisioterapia, da UNIJUI

⁴ Professora mestre do curso de Fisioterapia, da UNIJUI